

José Roberto Dutra

APRESENTADOR

466  
B



Apresentador:-Senhores e senhoras, boa noite. O GRUPO GIRASSOL, do qual sou integrante, agradece, através da minha pessoa, a vossa honrosa presença.

Com este curto, mas sincero preâmbulo e sem mais delongas, damos início ao nosso trabalho. Sem mais "Lero-Léro" ou papo furado... e por falar em Léro-Léro (sorri), lembrei-me de uma família que tinha este nome, ou melhor era conhecida por família Léro-Léro. O casal discutia muito e, por esta razão, não conseguiam morar no mesmo lugar por muito tempo, os vizinhos logo encontravam motivos para pedirem que se mudassem, pois discutiam, reclamavam, faziam abaixo assinado e etc... e a razão eram sempre as mesmas: discussões, brigas e escândolos do casal.

Certa feita, foram morar no quarto andar de um prédio de sacadas e largas janelas, onde a D. Léro, contrariando o marido, e para desespero dos vizinhos, sacudia o dia todo toalhas, tapetes, lençóis e cobertores. O seu Léro, quando chegava, ficava contrariado ao ouvir as reclamações dos vizinhos de baixo e de cima, e pedia: -Mulher, pára de sacudir tudo aí na sacada, já começou a enchecção de saco. Eu não aguento mais, por favor, pára com isso.

D.Léro ficava fura de raiva e começava a discutir:-Não paro, não paro!

Sr.Léro: Pare, gritava ele.

D. Léro: Não paro! Eu sacudo...

Sr.Léro: Não sacode, não sacode... berrava ele.

D.Léro: Sacudo, sacudo, sacudo! Respondia, berrando, esperando a reação do público e bem séria, até meio inocente, retoma a sua postura de apresentador.

Dali a pouco o engraçadinho volta. Enquanto isto, vamos assistir o primeiro quadro deste espetáculo, chamado "A ESTÁTUA DO POETA", com a participação de quase todo o elenco. Um bom espetáculo para os senhores e... boa sorte para nós (acena e sai).

A ESTÁTUA DO POETA



PERSONAGENS :

A ESTÁTUA

O MENDIGO

O GUARDA

AS DUAS FOFOQUEIRAS

AS DUAS AVÓS

CENÁRIO :

UMA PRAÇA COM UMA ESTÁTUA ,ÁRVORES E UM BANCO,ALÉM DE UM JARDIM E UM POSTE.

Já estará em cena a estátua(imóvel, como fazem as mais comuns) e o mendigo pelo lado direito. Vai direta à estátua (lentamente) e começa a conversar com a mesma. Este está vestido roupas rasgadas (como convém a um mendigo), e traz um cigarro e um pedaço de pano.



Mendigo:-Olá, meu amigo, como é que você está? Faz um tempão que a gente não se vê, não é mesmo? Mas hoje estou aqui, inspirado, com sono e, além do mais, com uma tremenda preguiça. Mas tudo bem, deixa isto pra lá. Hoje estou aqui a fim de aproveitar. Eu vou até dizer um verso que eu fiz pra você. Quer ver?(PASSA A DECLAMAR)

"-Áh, que vida boa que eu tenho aqui na praça

Um amigo poeta e a cama é de graça-"

-É, até que rimou... talvez eu até vire uma estátua como você.

O MENDIGO QUE VIROU ESTÁTUA. Bom, agora eu vou mesmo é descansar. Vou sonhar que estou dentro de uma casa bem grande. Pode ser do BNH mesmo...

Ao deitar no banco, o mendigo dá um gostoso bocejo (bem natural). Já deitado ela vai se cobrir, mas o pano é pequeno demais. Então ele puxa para tapar a cabeça, ficando os pés para fora. E fica assim, puxa pra cima, descobre em baixo-puxa em baixo, descobre em cima... Senta no banco, pega o pano, cobre-se e torna a deitar, só que agora todo encolhido, conseguindo, assim, cobrir-se por inteiro e pega no sono. (fica roncando) PAUSA

Nisso vem entrando um guarda fardado. Caminha devagar e está assobiando. Dirigi-se para a estátua e diz, sem notar o mendigo:

GUARDA:- Bom dia, amigo. Como é que está, tudo em ordem? (depois olha atentamente a estátua e diz):- Puxa. Você está com um treacando dum pó. que tal se eu te desse um lustro? É da graça... Afinal, estou sendo pago para isso mesmo.

O guarda pega um pequeno lenço que traz no bolso e começa a limpar a estátua-enquanto conversa com a mesma.



Guarda:—Pô, rapaz, sabe que eu estou cansado. Quem sabe se eu descança se um pouco ali no banco... Mas não vai me "cagoetar" para o chefão!

O guarda vai direto ao banco que já está ocupado pelo mendigo. Dá uma batidinha na perna dele. O mendigo não acorda. O guarda fica zangado e dá um puxão nas cobertas. Mesmo assim ele não acorda. O guarda puxa o mendigo do banco, que cai ao chão. Assustado, o mendigo acorda e levanta.

Mendigo:—Bom dia seu guarda (gaguejando)... Eu estava só dormindo um pouquinho, mas já estava de partida—era só acordar!

Rapidamente o mendigo apanha seu trapo e sai em desabalada carreira. Após o mendigo ter fugido, o guarda diz à estátua:

Guarda:—Ora vejam só. É por isso que o País não vai pra frente. É, meu camarada, na minha profissão tudo pode acontecer... Sabe, num outro dia eu vi uma velhinha na beira da estrada, querendo atravessar a rua. Querendo ajudar, peguei o seu braço, tentando atravessá-la para o outro lado. Mas ela me deu um tremendo dum puxão. Aí eu peguei firme a velha e dei outro puxão. Ela me puxou em resposta. Eu puxei de vereda. Eu puxava pra um lado, ela puxava pra o outro! Ficamos ali naquele PUXA\_PUXA até que ela atinou que estava era esperando o ônibus e não queria atravessar... (espera a reação do público)... Guarda:—Aí eu fiquei muito invocado e acabei deixando a velha por lá mesmo. Bom, eu vou dar uma volta. Depois eu passo aqui, tá legal?

O guarda sai pela direita e, pela esquerda, entram duas senhoras em animada conversa:

Comadre L.—Mas como é que pode! Esta gente não encontra o que fazer e fica falando da vida alheia!!!

6.  
Comadre 2: Pois é, comadre-Sabe, ainda bem que não dou motivo para eles me chamarem de fofoqueira, porque o que eu não gosto mesmo é de falar mal da vida dos outros. Eu acho isso a coisa mais horrível do mundo.



Comadre 1: Concordo com a Sra. Sabe que outro dia-veja só que absurdo! A filha da Dona Tetéia estava abraçada com o cachorro do Marquinho...

Comadre 2: O quê???? (espantada). Com o Rex, aquele cachorro sarnento?

Comadre 1: Não, comadre, não era o cachorro, era o Dono do cachorro (e sorri).

Comadre 2: Ufa!!! Que susto!

Nisso entro o mendigo. Vai direto para o banco e vê que está ocupado. As duas senhoras não notam sua presença. Ele escuta a conversa.

Comadre 1: Mas comadre, como é que vai a Dona Filomena, aquela solteirona do 418 ?

Comadre 2: A Dona Filomena? Ah, aquela velha sim que é boa vizinha... Sabe, todos os dias ela vai lá em casa distrair meu maridinho, coitado, que está até desempregado... Eu trabalho durante o dia e ele fica sozinho... Mas veja como é a língua do povo: já ficam dizendo que ela está de olho nele-veja bem que absurdo!

Nisso o mendigo-que a tudo escuta-toma à frente e diz.

Mendigo:..... Tem comadre que é cega (diz para o público)

As duas mulheres ficam falando baixo e fazendo gestos, enquanto o mendigo vai até a estátua e fala a ela:

Mendigo: Olá, poeta.... Mas tu não viu isso aí? (e aponta para o banco). Duas fofoqueiras no meu banquinho querido. Hááá. Mas isso não fica assim!

O mendigo faz um gesto de ir até o banco, mas dá meia-volta...

Mendigo: Não dá, poeta. Não posso chegar lá ~~HTA~~ e mandar que saiam do banco,

(continua)



Mendigo: Não dá, poeta. Não posso chegar lá e mandar que saiam do banco de contas, eu não sou um mendigo sem calção, não viu? Quem sabe se eu assustasse elas. Mas como? Gritar, não dá.... Já sei: (olhando para a estátua). Você me deu uma grande idéia!

O mendigo pega a estátua e a levanta, carregando para perto do banco. A coloca no chão e diz: (a voz bem aguda)

Mendigo: Bom dia, minhas caras senhoras, posso participar do baile?

As senhoras levam tremendo susto e saem dizendo:

Comadre 1: Ai, meu Deus. Eu disse que fofoca não dava futuro (muito trêmula)

Comadre 2: É vaerdade, vamos embora! SOCORRO! (e saem correndo)

Neste ponto, o mendigo, cansado de arrastar a estátua, larga-a no chão e passa a limpar o suor do rosto (faz o gesto característico). A estátua, sem apoio, começa a cair lentamente para a frente. Rápido, é segurada pelo mendigo.

Mendigo: Ô meu! Onde você pensa que vai? Vamos lá pro seu lugar de origem...

O mendigo leva a estátua para o pedestal.

Mendigo: Muito obrigado, poeta, este favor eu lhe devo. Só não te pago agora por que esqueci meu talão de cheques. Bom. Deixa pra lá que eu vou é descansar- (antes limpa o banco e comenta)- Tenho que limpar bem por que isso pega!

PAUSA

Entrá o guarda assobiando e olhando para cima. Diz:

Guarda: Olha lá... É o avião do prefeito. Aquelo que vai ser empossado.

Dirigi-se para a estátua e diz (com um livro na mão)

(continua)



Guarda: Ei, amigo. Não cansou de ler essa daí, não? Tome, esta é mais divertida.

Mas não vai rasgar ...Bom, deixa eu sentar ali um pouco e...(olhando para o banco) ...mas não é possível! De novo! Que foi que eu fiz para merecer isso? Cristo olhai pra isto !

O guarda vai até o mendigo e ...

Guarda: Ô, meu ...(e cutuca o mendigo).

O mendigo não acorda e o guarda retira o trapo que o cobre e o toca com a mão. O mendigo, sentindo o toque, começa a acariciar a mão do guarda, dizendo:

Mendigo:Um ... é você, Carmelina. Que saudades! Vem aqui, vem, Como seu braço está gordinho. Tá passando bem, hein, sua malandrinha...

O guarda, não conseguindo mais aguentar aqui, dá um puxão no mendigo.

Este olha de soslaio para o pé do guarda e, tocando com a mão no seu pé vai, devagar, levantando o olhar até dar de car com o guarda. Disfarçadamente e diz:

Mendigo:Bom dia, seu guarda...(assobiando, pega seu paninho e sai de cena) (antes de sair, vira-se e diz, marotamente):Eu já vou indo... Até já ...

O mendigo, que vai saindo devagar, ameaça correr. Porém, o guarda se adianta e lhe dá um pontapé na bunda.

Guarda: Te manda, malandro! Tá pensando o quê? Que aqui é a casa da sogra? O guarda vai até a estátua e diz:

Guarda: Ô, meu. Vê se zela pela aparência da praça, tá legal? Eu já vou indo.

Daqui a pouco termina meu dia, aí eu volto para descansar, pois estarei de folga o resto do dia. Até já, meu camarada...

Nisso, vem entrando duas velhinhas e...

Guarda: Bom dia, vovós

Velhas: Bom dia, seu guarda... (respondem as duas tremendo)

O guarda sai. As duas velhas, com dificuldade, sentam no

Uma diz:



Natácia: É...você se lembra daqueles tempos?

Carolina:Lembro.Bons tempos aqueles de criança.

Natácia: Não Carolina. Eu me refiro aos tempos de namoro aqui nesta praça.

Aqui neste mesmo banco...

Carolina: Ah.É mesmo. Se lembra daquele namorado que eu tinha, o Ricardão?

Natácia: Sim. Não era aquele homão bem grande ?

Carolina: Aquele mesmo . Aquilo sim é que era homem. Quando nós vínhamos aqui ficávamos horas e ele só pegava no meu dedinho. Eu pegava ligeiro no dedão dele. Que rico dedão que ele tinha... Ah! Bons tempos aqueles...

Natácia: (olhando a estátua)- E este poeta? Sempre novo e brilhante e nós cada vez mais velhas e sem brilho ... Sabe que esta semana eu fui ao médico e até agora estou com uma dor terrível nas pernas (mostra o local) É que tinha uma baita fila. Parecia fila do INPS.

Carolina: Mas não era bicha do INPS?

Natácia: Não. Era fila do INAMPS (espera reação do público)

Carolina:Eu fui ao médico e também estou com dor nas minhas cadeiras.

Natácia: Mas como está com dor. Não foi ao médico?

Nisto o mendigo já está em cena. Presta atenção na conversa das duas velhinhas.

Carolina: É que caí da cadeira e quebrei a bacia ...

Nisto o mendigo toma à frente e diz:

Mendigo: Ah ... esta não toma mais banho ...

Atrás, as duas param de falar e ficam sussurrando. O mendigo vai até a estátua e diz:

Mendigo: Pois é, eu sou azarado mesmo. Agora não são fofoqueiras, mas duas velhas corocas- que deviam estar num asilo! E agora? Faço o mesmo que fiz com as fofoqueiras?.Não ! Não dá. Acabo matando as velhas. Ei, espere aí. Já tive outra idéia. Vem cá ...



O mendigo segura a estátua no colo e vai direto para perto  
das velhas e diz:

Mendigo: Vovó, vovó! Ligeiro... o homem está morrendo. Deixa eu colo-  
car ele aí no banco. Rápido! Vamos vovós.

Nisso as duas velhinhas lentamente e se afastam, dando lugar  
ao mendigo, que coloca a estátua no banco. Em seguida o mendi-  
go diz às velhinhas:

Mendigo: Vovós, ligeiro, o homem está morrendo...

Carolina: Ai, coitadinho, está duro e gelado... Vamos, Nastácia.

Enquanto as velhinhas se afastam, o mendigo diz:

Mendigo: Ligeiro, vovós. Rápido! Olha o cooper (FAZ QUE ESTÁ CORREN-  
DO)

As velhinhas se afastam ligeirinho e o mendigo cai na garga-  
lhada:

Mendigo: Ha, Ha, Ha, Ha, He, He, He, He, Hi, Hi, Hi, Hi, Ho, Ho, Ho, Ho, Hu, Hu, Hu  
Hu... Esta foi muito boa... COOPER.. (DE NOVO FAZ QUE ESTÁ  
~~EMERXNERO~~ CORRENDO)... Tu não tens jeito, poeta...

O poeta pega seu pano (DE COSTAS) para deitar no banco e...

Mendigo: Opá... Que é isto, meu? Tu tá me estranhando? Não vem com  
essa de duro e gelado. Mas tudo bem. Teu lugar não é aí mes-  
mo. Vamos...

Ele pega a estátua e leva para o pedestal.

Mendigo: Bon, agora eu vou tirar uma boa pestana (BOCEJA)

P A U S A





Entra o guarda. Agora está vestido como civil. Vai diretamente para a estátua (ASSOBIANDO).

Guarda: Eu voltei ... Agora prá ficar... Por que aqui ... Aqui é meu lugar ... -Tô aqui de novo, amigo, agora sim. Agora estou mais à vontade. Mas dessa vez eu vou descansar ali no banco ( APONTA PARA O BANCO)- Agora me devolva a revistinha que eu quero ler um pouco( PEGA A REVISTA)- Quando o guarda vai até o banco, fica surpreso com o que vê...

Guarda: Ah, não é possível. De novo ! Como esse cara é insistente. O que é que eu faço ... Tirar ele do banco não vai resolver ... Hum. Já sei Vou pregar um baita susto nele. Aposto que nunca mais volta por aqui.

Dirige-se para o banco. Bate no mendigo e diz:

Guarda: Ô, meu camarada. Acorda por que quem vai descansar agora sou eu(RETIRA O PANO DO MENDIGO). O mendigo acorda e diz:

Mendigo: Hi. É o guarda... e agora?

Lentamente o mendigo desce do banco , pega o pano, e, olhando a estátua da cabeça aos pés. Quando chega ao nível dos olhos da estátua, leva tremendo susto e dá um grito. (SAI CORRENDO)

Mendigo: Aiiiii. Ele tá vivo. (CONTINUA CORRENDO). O guarda cai na risada e diz:

Guarda: Essa foi boa. Só eu mesmo, hein? Bom, agora vou colocar você no lugar e vou descansar, porque este não volta mais aqui .... O guarda pega a estátua e vai colocar no lugar de volta. Mas tem dificuldades pois o pedestal está longe. Ele larga a estátua no chão e ela vai caindo, ele , rápido, segura a estátua. Agora, mais rápido, ele tenta novamente largar a estátua que vai caindo, e ele agarrado. Ele pára e pensa. Sacode a cabeça e encontra uma maneira de pegar o pedestal.

Continua ...



Guarda: Espera aí. Eu tenho é que usar a cabeça.

Pega a estátua e vira-se para a frente de sua cabeça e a escora com a mesma. Escorando a estátua com a cabeça, tenta pegar o pedestal. A estátua fica balançando de um lado para outro. Depois de muita luta, o guarda consegue pegar o pedestal e o pôr no lugar.

Guarda: Ufa! Finalmente consegui ... Isto sim é que é usar a cabeça! Pega a estátua e recoloca no lugar. Em seguida, pega o livrinho e vai para o banco para lêr.

Nisto entra o mendigo.

Mendigo: Ainda bem que o guarda não está por perto. Vai ver que foi despedido ...

OLHA PARA A ESTÁTUA E DIZ:

Mendigo: E você. Não vai sair daí não ... viu ? Eu não vou mais te incomodar, tá legal? (ESTÁ COM MEDO)

O MENDIGO , DE COSTAS, VAI RAPIDAMENTE E DEITA-SE NO BANCO, SENTANDO EM CIMA DAS PERNAS DO GUARDA.

Mendigo: Opa! (DÁ UM PULO). É, seu guarda, tudo bem? Eu estava só de passagem. Até logo...

O MENDIGO VAI SAIR, o GUARDA O CHAMA...

Guarda: Ô, meu! Vem cá. Não precisa ter medo. Chega mais ...

O MENDIGO, MEIO DESCONFIADO, OLHA PARA O GUARDA E DIZ:

Mendigo: Não seu guarda. Não precisa ficar bravo, não ...

Guarda: Que é que é isso, meu? Hoje eu estou de folga. Vem cá. Senta aqui pertinho ...

O MENDIGO , UM TANTO DESCONFIADO, SENTA AO LADO DO GUARDA.

Guarda: Deita. Pode deitar...

Mendigo: Obrigado, seu guarda. (MEIO DESCONFIADO)

O GUARDA AJEITA BEM O MENDIGO , E ESTE DIZ:



O MENDIGO DIRIGI-SE AO PÚBLICO.

MENDIGO: O que será que ele tá querendo...Hein???

GUARDA: Bom! Eu já vou chegando. Por hoje já descansei bastante.

Amanhã começa tudo de novo!

O MENDIGO, COM UMA EXPRESSÃO IDIOTA NO ROSTO, DIZ:

MENDIGO: Bom. Se amanhã começa tudo de novo, o negócio é aproveitar.

Como diz um "VELHO DEITADO"-USE E ABUSE...

O MENDIGO FAZ O SINAL DA CRUZ E DIZ:

MENDIGO: VAI dormir! Filho da .....pátria!

F I N-THE END-FINIS-FINISCHI-  
FINALE..FIUGSRT-HarSt-PQP.